

PROGRAMAS DE PROVAS

CARGOS NÍVEL D

PORTUGUÊS:

Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Tipos de variação: dialetos e registros. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore V e ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, Leonor L., ANDRADE, Maria Lucia C.V.O.e AQUINO, Zilda G.O. Oralidade e escrita. São Paulo Cortez, 2000.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

LEGISLAÇÃO:

1. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.
2. Ética no Serviço Público – Decreto 1.171 de 22 de junho de 1994

ESPECÍFICA DO CARGO:

CARGO: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

Significado da Administração: conceitos, objetivos, evolução histórica, organizações, eficiência e eficácia. O processo administrativo: planejamento, organização, influência, controle. Planejamento: fundamentos, tomada de decisões, ferramentas. Organização: fundamentos, estruturas organizacionais tradicionais, tendências e práticas organizacionais. Influência: aspectos fundamentais da comunicação, liderança, motivação, grupos, equipes e cultura organizacional. Administração pública: modelos de gestão patrimonialista, burocrática e gerencial e o processo de mudança na Administração Pública brasileira. Gestão pública: governabilidade, governança, accountability e ética.

COMPRAS E LICITAÇÕES

Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Decreto, nº 5.450, de 31 de maio de 2005. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013. Regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

NOÇÕES DE ARQUIVO

Conceitos fundamentais da arquivologia. Princípio Proveniência. Teoria das Três Idades de Arquivo. Gestão de documentos. Protocolo. Instrumentos de Gestão de Documentos. Plano de Classificação. Tabelas de Temporalidade. Arquivos Permanentes. Arranjo. Descrição.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E ESTATUTO DA UFMG

Regime jurídico dos servidores públicos civis da União – Lei 8.112 de 1990 e suas alterações.
Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Decreto 1.171/1994.
Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Sistemas Operacionais, conhecimentos básicos (MS-Windows ou Linux). Editores de Texto (MS-Word, OpenOffice-Writer ou Google-Docs). Planilhas Eletrônicas (MS-Excel, OpenOffice-Calc ou Google-Docs). Navegação na Internet (MS-Internet Explorer ou Mozilla-Firefox). Correio Eletrônico (MS-Outlook Express ou Google-Gmail).

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 2ª. Edição compacta. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. 4ª. Ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPRAS E LICITAÇÕES

Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm

Decreto, nº 5.450, de 31 de maio de 2005. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5450.htm

Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm

Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013. Regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Decreto/D7892.htm

NOÇÕES DE ARQUIVOS

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 3ª versão revista e ampliada. Arquivo Nacional (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos as atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
Disponível: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E ESTATUTO DA UFMG

BRASIL. LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm> Acesso em 04 de fevereiro de 2015

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de Junho de 1994. Publicado no DOU de 23 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm> Acesso em 04 de fevereiro de 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Regimento. Resolução do Conselho Universitário n. 04/1999. Aprova o novo Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais.

<<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto>> Acesso em 04 de fevereiro de 2015

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Manuais e opções de ajuda dos produtos citados no Programa.

CARGO: MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA / CIVIL

1. Planejamento de obra, controles administrativos.
2. Medidas de proteção e segurança do trabalho. Transporte vertical.
3. Materiais de construção:
 - 3.1. cimento, agregados, aço, concreto, argamassa e formas;
 - 3.2. tubos, conexões e peças para instalações hidráulicas;
 - 3.3. eletrodutos, fiação e equipamentos para instalações elétricas;
 - 3.4. materiais para impermeabilização;
 - 3.5. telhas
 - 3.6. materiais para revestimentos e pisos;
 - 3.7. tintas
4. Técnicas construtivas e controles:
 - 4.1. instalações e canteiro de obras,
 - 4.2. movimento de terra;
 - 4.3. fundações – tipos;
 - 4.4. estruturas;
 - 4.5. instalações elétricas e hidráulicas,
 - 4.6. alvenaria e outras vedações;
 - 4.7. impermeabilizações;
 - 4.8. revestimentos, pisos e pavimentos;
 - 4.9. pintura.
5. Procedimentos de manutenção de edificações.
 - 5.1. Acessibilidade a edificações e espaços urbanos.
 - 5.2. Qualidade e sustentabilidade na construção civil.
6. Medidas de proteção e segurança do trabalho
7. Materiais de construção:
 - 7.1. cimento, agregados, aço, concreto, argamassa;
 - 7.2. tubos, conexões e peças para instalações hidráulicas;
 - 7.3. eletrodutos e fiação para instalações elétricas;
 - 7.4. materiais para impermeabilização;
 - 7.5. telhas;
 - 7.6. materiais para revestimentos e pisos;
 - 7.7. tintas
8. Procedimentos executivos:
 - 8.1. instalações e canteiro de obras;
 - 8.2. trabalhos em terra;
 - 8.3. fundações;
 - 8.4. estruturas;
 - 8.5. instalações elétricas e hidráulicas;
 - 8.6. alvenaria,

- 8.7. Impermeabilizações;
 - 8.8. revestimentos e pisos;
 - 8.9. coberturas;
 - 8.10. pintura.
- 9. Procedimentos de manutenção de edificações.
 - 10. Acessibilidade a edificações e espaços urbanos.
 - 11. Qualidade e sustentabilidade na construção civil.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de normas Técnicas – ABNT -NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Construção passo a passo, volumes 1 a 4. São Paulo: Pini, 2013

GUEDES M. F. – Cadernos de Encargos. São Paulo: Pini, 2009

Norma Regulamentadora 18 (NR 18). Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Ministério do Trabalho e Emprego

PBQP-HABITAT. Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil – SiAC. Regimento Geral, 21 p. Referencial Normativo Nível A, 24 p. Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2012.

Resolução CONAMA N° 307/2002- "Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil". 2002

YÁZIGI W. – A Técnica de edificar. São Paulo: Pini SindusCon, 2009

CARGO: MESTRE DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA / INSTALAÇÕES

1. Instalação e manutenção de sistemas de hidráulicos prediais – água fria, água quente, esgoto, águas pluviais e incêndio;
 - 1.1. Componentes (torneiras, conexões, tubulações, caixas de gordura, ligações, bombas);
 - 1.2. Instalações (análise de projetos, regras de execução, manutenção);
 - 1.3. Normalização (projeto, execução e segurança do trabalho).
 - 1.4. Atividades avaliadas: instalações em banheiros, cozinhas, saunas, piscinas, sacadas, aquecimento solar e a gás, e áreas abertas.
2. Instalação e manutenção de sistemas elétricos e de telecomunicações prediais:
 - 2.1. Componentes (tomadas, interruptores, eletrodutos, condutores, caixas de distribuição, luminárias);
 - 2.2. Instalações (análise de projetos, regras de execução, manutenção);
 - 2.3. Normalização (projeto, execução e segurança do trabalho);
 - 2.4. Atividades: instalações de interruptores simples, three way e four way; montagem de circuitos; sistemas de aterramento residencial e industrial; instalações de luminárias; instalações elétricas para eletrodomésticos; sistema de proteção contra descarga atmosférica, instalação de telefones, instalação de interfonos, instalação de antenas, montagem de padrão elétrico.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR 5410. Instalações elétricas de baixa tensão. 2008.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura 7.ª ed. - São Paulo: Blucher, 2013. 89 p.

CEMIG. Manual de instalações elétricas – 2003. Disponível em:

<<http://www.cemig.com.br/Search/Results.aspx?k=Manual%20de%20instala%C3%A7%C3%B5es%20el%C3%A9tricas>>.

Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

COÊLHO, Ronaldo Sergio de Araújo. Instalações elétricas: sistemas prediais de energia elétrica, proteção contra descargas atmosféricas e telefonia. São Luís: Ed. Gráfica Prisma Ltda., 2013. 418 p.

GONÇALVES, Orestes Marraccini. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: PINI, 2000. 190 p.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 10 - Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Ministério do Trabalho. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 23 - Proteção Contra Incêndios. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 26 - Sinalização de Segurança. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 33 - Segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015>.

NORMA REGULAMENTADORA - NR 35 - Trabalho em altura. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

VIANNA, Marcos Rocha. Instalações hidráulicas prediais. 4 ed. Nova Lima, MG: Imprimatur, Artes, 2013. xiv, 316 p.

CARGO: TECNICO DE LABORATÓRIO / AUDIOVISUAL

1. Operação de equipamentos de gravação e reprodução de áudio.
2. Operação de equipamento de gravação e reprodução em vídeo e película.
3. Operação de equipamentos fotográficos (analógico e digital).
4. Operação de equipamentos de edição digital e analógico.
5. Utilização de equipamento de iluminação.
6. Operação de equipamentos de projeção áudio visual.
7. Operação de equipamentos de transcrição de áudio e vídeo para diversas mídias (dvd, cd, vhs, mini dv, entre outros).
8. Conhecimentos básicos de eletricidade, iluminação, informática e internet.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- ALVES, César Hashimoto. Apostila do curso de certificação técnica Apple Brasil – Quick Time e Final Cut Pro.
- ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI. Assef. Video digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007
- ARMES Roy. On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação [tradução: George Schlesinger]. - São Paulo: Summus, 1999.
- BONÁSIO, Valter. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.
- BUGAY, Edson Luiz. Adobe Premire 5.1 – Guia de Referência. Florianópolis: Book Store, 2000.
- CAGE, Leighton e MEYER, Cláudio. O filme publicitário. São Paulo: Atlas, 1991.
- CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz / Roberto Gill Camargo. - Imprensa Sorocaba : TCM Comunicação, c2000.
- DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- EQUIPE JATALON. Manual do vídeo. São Paulo: Summus, 1991.
- FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. Imprensa São Paulo : Ed. Edgard Blucher, c1982.
- FARJOUN, Daniel. Mix - poder da mixagem. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2008.
- FREITAS, Ana Paula. Vídeo digital para iniciantes. São Paulo : Digerati Books, 2008.
- KELLISON, Catherine. Produção e direção para TV e vídeo. Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- MACHADO, André C.; LIMA, Luciano Vieira de; PINTO, Marília Mazzaro. Computação musical - Sound Forge 8.0 gravação ao vivo, restauração de sons e LP's. São Paulo: Érica: 2005.
- MILLERSON, Gerald. Técnicas da câmara de vídeo. Lisboa: Gradiva, 1988.
- MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo : Summus, 2009.
- MORAZ, Eduardo. Treinamento prático em vídeo digital – guia completo. São Paulo: Digerati Books, 2006
- MOURA, Edgard. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 1999
- PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Imprensa Brasilia, D.F. : UnB : Rio de Janeiro : L. Christiano, 1989.
- ROMANO, Marcelo. Editores de vídeo. São Paulo: Ed. Escala, 2007
- SARAIWA, Hamilton. Eletricidade básica para teatro. São Paulo: Editora, 1977.
- TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: SENAC, 1998.
- WATTS, Harris. Direção de câmera. Um manual de técnicas de vídeo e cinema. [tradução Eli Stern]. São Paulo: Summus, 1999.
- WATTS, Harris. On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo : Summus, 1999.

ZUANETTE, R.; REAL, E.; MARTINS, N. (et al.) *Fotógrafo: o olhar a técnica e o trabalho*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2004.

SITES:

<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI500088-EI15607,00-Entenda+os+formatos+de+video+mais+populares.html>

<http://www.abrafoto.org/>

<http://www.adobe.com/br/products/photoshop.html>

<http://www.edlumiere.com.br/index.php>- Revista de iluminação profissional.

<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz> - Laboratório de Iluminação do Instituto de Artes da Unicamp.

<http://www.luzecena.com.br> - Revista de iluminação profissional.

<http://www.oeditor.com>

<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite/pdfs/41648871726896613469890540681376651202>

<http://www.proteve.net/principal.html>

<http://www.rosco.com> - Empresa especializada em equipamentos e acessórios para iluminação cênica, cinema, vídeo, etc.

<http://www.tudosobretv.com.br/> - Este site se destina à pesquisa e informações em Televisão

http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/PIVETA_PATRICIA.pdf

http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/ulepicc2008/anais/2008_Ulepicc_0944-0957.pdf

www.fazendovideo.com.br

www.tudosobretv.com.br

REVISTAS:

DVD Áudio & Vídeo

LUZ & CENA. Disponível em: <www.luzecena.com.br>.

PRODUÇÃO PROFISSIONAL. Disponível em: <www.producaoprofissional.com.br>.

TELAVIVA. Disponível em: <www.telaviva.com.br>.

VÍDEO DIGITAL. Disponível em: <www.digerati.com.br>.

VÍDEO SOM. Disponível em: <www.europanet.com.br>.

ZOOM Magazine

PROGRAMAS DE AJUDA:

Do Adobe Premiere CS5.

Do Final CUT.

Do Sony Vegas 9.

Do Photoshop.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / BIOLOGIA

Conhecimento teórico básico de bioquímica, botânica, ecologia, imunologia, citologia, genética, histologia, farmacologia, fisiologia, microbiologia, parasitologia e zoologia

Conhecimento teórico-prático de métodos básicos de análises bioquímicas, moleculares, imunológicas, microbiológicas, parasitológicas, citológicas e histológicas

Conhecimento teórico prático no trabalho de campo e com coleções taxonômicas vegetais e de animais.

Conhecimento teórico prático no trabalho em biotérios com animais de experimentação.

Conhecimento de práticas seguras no trabalho em laboratórios e normas de biossegurança.

Bibliografia sugerida:

CAMPBELL, N, REECE, J.B et al. *Biologia* 8ª Edição Editora Artmed, 2010

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, J. S.. *Imunologia Celular e Molecular*. 6ª edição. Editora: Elsevier, 2008.

MOURA, Roberto de Almeida; WADA, Carlos S.; PURCHIO, Ademar, ALMEIDA, Therezinha Verrastro de. *Técnicas de Laboratório*. 3ª edição. Editora Atheneu, 2002.

NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LINARDI, Pedro Marcos. *Parasitologia Human*. 11ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

HIRATA, M.H.,HIRATA, R.D.C. & MANCINI FILHO, J. *Manual de Biossegurança* Ed. Manole, 2a. Edição 2012 356 p.

RODRIGUES, N.A. & CAMPANA-PEREIRA, M.A. *Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde* Cap. 9. pp 267-306 In: ALMEIDA, M;F;C. *Boas Práticas de Laboratório* - Editora Difusão. 2a. Edição 2013

LAPCHIK, V.B.V.; MATTARAI, V.G.M..KO, G.M *Cuidados e manejo de animais de laboratório*. Eds. Atheneu, 2009.

-Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos - DBCA (http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226494.pdf). Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

-Diretrizes da Prática de Eutanásia do CONCEA (http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226746.pdf). Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

Trabalho de campo e coleções Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - Manual do Usuário <http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/MANUAL%20DO%20SISBIO.pdf> Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

KRAUS, J. E. & ARDUIN, M. 1997. *Manual básico de métodos em morfologia vegetal*, EDUR, Seropédica, 198 p.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & EICHORN, S. E. 2007. *Biologia vegetal*, 7a ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 728 p

Técnicas histológicas: Luzia Fátima Gonçalves Caputo Lycia de Brito Gitirana Pedro Paulo de Abreu Manso <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/img/capitulo_3_vol2.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2015.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / EDIFICAÇÕES

1. Gerenciamento de obra e projetos, planejamento e controle de projetos, planejamento do canteiro e execução da obra.
2. Planejamento do tempo, cronograma de barras.
3. Segurança do trabalho na construção civil.
4. Materiais de construção:
 - 4.1. cimento, agregados, aço, concreto, argamassa e formas;
 - 4.2. tubos, conexões e peças para instalações hidráulicas;
 - 4.3. eletrodutos, fiação e equipamentos para instalações elétricas;
 - 4.4. materiais para impermeabilização;
 - 4.5. telhas
 - 4.6. materiais para revestimentos e pisos;
 - 4.7. Tintas
5. Sistemas e técnicas construtivas e controles
 - 5.1. serviços iniciais e canteiro de obras;
 - 5.2. movimento de terra;
 - 5.3. investigações geotécnicas e fundações;
 - 5.4. estruturas;
 - 5.5. instalações técnicas;
 - 5.6. vedações;
 - 5.7. sistemas impermeabilizantes;
 - 5.8. revestimentos e pisos;
 - 5.9. pintura.
6. Manutenção de edificações.
7. Acessibilidade a edificações e espaços urbanos.
8. Sistemas de gestão da qualidade.
9. Sustentabilidade na construção civil.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT -NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Construção passo a passo, volumes 1 a 4. São Paulo: Pini, 2013.

GUEDES, M. F. – Cadernos de Encargos. São Paulo: Pini, 2009.

LIMMER, C. V. – Planejamento, orçamento e controle de obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

Norma Regulamentadora 18 (NR 18). Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Ministério do Trabalho e Emprego

PBQP-HABITAT. Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil – SiAC. Regimento Geral, 21 p. Referencial Normativo Nível A, 24 p. Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2012.

Resolução CONAMA N° 307/2002- "Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil".

YÁZIGI, W. – A Técnica de edificar. São Paulo: Pini SindusCon, 2009.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / ELETRÔNICA

1. CIRCUITOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Circuitos série, paralelo e série-paralelo de corrente contínua; divisores de tensão e corrente; análise por superposição; reatância capacitiva, indutiva e comportamento de circuitos RC, RL e RLC em série, paralelo e série-paralelo em corrente alternada; ressonância e constante de tempo; Leis de Kirchoff, Thévenin e Norton; princípios de eletromagnetismo; potência e fator de potência em circuitos monofásicos e trifásicos; princípios de máquinas elétricas de corrente contínua e alternada; acionamento de motores elétricos; circuitos de comando e proteção; Instalações elétricas de luz e força em baixa tensão, conceitos básicos necessários aos projetos e à execução das instalações elétricas. Circuitos de comando e proteção de baixa tensão. Domótica, redes lógicas, gerenciamento de insumos, conforto ambiental, entretenimento e integração de áudio-vídeo.

2. ELETRÔNICA GERAL E APLICADA

Diodos semicondutores: comportamento da junção PN; parâmetros estáticos e dinâmicos; diodos especiais; circuitos com diodos; retificadores e filtros para fontes de corrente contínua; Transistores bipolares e transistores de efeito de campo: funcionamento, características; operação linear e em chaveamento; polarização; parâmetros e folha de dados do transistor; modelos do transistor em corrente alternada; características de amplificadores de pequenos sinais e de potência; seguidor de emissor; reguladores de tensão. Amplificadores operacionais: características e especificações; aplicações básicas do amplificador operacional (somador, integrador, diferenciador, comparador); outras aplicações do amplificador operacional na geração e processamento de sinais analógicos como: filtros ativos, osciladores, modificadores de formas de onda. Dispositivos e circuitos de Eletrônica de Potência: características e parâmetros dos diodos controlados (SCR e TRIAC); características e parâmetros dos transistores BJT e MOSFET de potência; análise de circuitos e aplicações dos diodos controlados e transistores de potência; Retificação monofásica e polifásica com diodos e SCRs; conversores CC/CC e CC/CA; princípio de funcionamento de fontes chaveadas; Princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido.

3. SISTEMAS DIGITAIS E MICROPROCESSADORES

Portas lógicas; álgebra de Boole; síntese e simplificação de funções lógicas; mapas de Karnaugh; sistemas de numeração e aritmética binária; códigos numéricos e alfanuméricos; circuitos combinacionais e seqüenciais: análise e projeto; famílias lógicas e circuitos integrados; conversores A/D e D/A; organização de computadores, protocolos de comunicação e padrões de interface; microcontroladores.

4. MEDIDAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA

Medição, Erro e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância; Instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, geradores de sinais, fontes de alimentação, frequencímetro; Sensores e atuadores: transdutores de temperatura, pressão, vazão, força, torque, deslocamento, luminosidade, umidade relativa; Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BOLZANI, C.A.M. *Residências Inteligentes*, Ed. Livraria da Física, 2004.

BOYLESTAD, R., NASHELSKY, L., *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

CAMPOS, Mário C.M.; TEIXEIRA, H.C.G: *Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais*, 2ª edição, Ed. Edgard Blucher, 2006.

CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*, Freitas Bastos Ed., 22ed, 2012.

HELFRICK, Albert e COOPER, William, *Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.

MALVINO, A. P; BATES, D.J., *Eletrônica Vol 1 e Vol 2.*; 7ª Ed, São Paulo: Makron Books, 2011

O'MALLEY, J. *Análise de Circuitos*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

PERTENCE JR, A. *Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos*. 6 ed. São Paulo: Bookman. 2003.

RASHID, Muhammad H. – *Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.

TOCCI, R.J., WIDMER, N.S., MOSS, G.L. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 10ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / ELETROTÉCNICA

Circuitos elétricos: Corrente, tensão e potência; Resistores, capacitores e indutores; Leis de Kirchhoff; Teoremas de Thevenin e Norton; Fator de Potência; Circuitos monofásicos e polifásicos. Máquinas elétricas: Transformadores, motores de corrente contínua e de corrente alternada, geradores de CC e CA. Instrumentação de medidas elétricas: Uso de multímetro, amperímetro alicate, Wattímetro e Osciloscópio; Transformadores de corrente; Transformadores de potencial. Instalações elétricas: diagramas, simbologias, normas e materiais; Leitura e interpretação de esquemas elétricos. Comandos Elétricos: Interruptores, chaves de comutação, contadores, relés, fusíveis; Elaboração e interpretação de esquemas para comando e controle; Sistemas de partida e de proteção de motores. Eletrônica básica: Diodos semicondutores; Circuitos retificadores; Diodos especiais; Transistores bipolar e de efeito de campo; Circuitos lógicos. Dispositivos eletrônicos de potência. Conversores CA/CC e CC/CA. Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade: as normas NBR5410 e NR 10.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BOYLESTAD, R., NASHELSKY, L., Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8ª Ed. São Paulo. Prentice-Hall, 2004.
- CAMPOS, Mário C.M.; TEIXEIRA, H.C.G: Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais, 2ª Ed, Ed. Edgard Blucher, 2006.
- CAVALCANTI, P. J. M. Fundamentos de Eletrotécnica, Freitas Bastos Ed, 22ª Ed, 2012.
- CREDER, H. Instalações Elétricas. 15ª Ed. LTC, 2013
- FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY JR, CHARLES; UMANS, STEPHEN D. Máquinas Elétricas com Introdução À Eletrônica de Potência. BOOKMAN, 6ª Ed. 2006
- HELFRICK, Albert e COOPER, William, Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.
- MALVINO, A. P; BATES, D.J., Eletrônica Vol 1 e Vol 2.; 7ª Ed, São Paulo: Makron Books, 2011
- MAMEDE, JOÃO F. Instalações Elétricas Industriais. 8ª Ed. LTC, 2010.
- O'MALLEY, J. Análise de Circuitos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
- RASHID, Muhammad H. – Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.
- TOCCI, R.J., WIDMER, N.S., MOSS, G.L. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 10ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / MINERAÇÃO

1. Geologia geral;
2. Mineralogia e Petrografia;
3. Microscopia petrográfica;
4. Técnicas de coleta; preparação e estocagem de amostras de rocha;
5. Confeção de seção polida e de lâmina delgada de rocha

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Curso de Mineralogia Óptica da UNESP on line: <http://www.rc.unesp.br/igce/petrologia/nardy/elearn.html>

Dorado C.A (1989) Petrografia Basica, Textura, Clasificacion y Nomenclatura de Rocas, Paraninfo

Deer, W.A., Howie, R.A., Zussman, J. (1981) Minerais constituintes das rochas

Gomes, C.B., Formoso, M.L.L., Trescases, J.J. (1984) Técnicas analíticas instrumentais aplicadas à geologia. Edgard Blucher.

Grotzinger, J., Jordan, T. (2013) Para Entender a Terra - 6a Ed., Bookman

Klein, C., Hurlbult, C.S. (1996) Manual de mineralogía de Dana. Editorial Reverté (edição 1959 disponível em pdf)

Michael M. R., Peter R. & Jürgen R. (2014) Guia para microscopia de minerais em lâminas delgadas Tradução de Maria do Carmo Gastal & Márcia Elisa B. Gomes

Teixeira, W, Toledo, M.C.M., Fairchild, T.R., Taioli, F. (2009) Decifrando a Terra - 2ª Ed., Companhia Editora Nacional

Williams, H., Turner, F.J., Gilbert, C.M. (1970) Petrografia. Editora Polígono.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / MECÂNICA

1. Metrologia
2. Máquinas e órgãos de máquinas
3. Propriedades dos metais
4. Tratamento térmico de metais
5. Resistência dos materiais
6. Mecânica técnica
7. Elementos práticos de mecânica
8. Acoplamento mecânico – cremalheiras, redutores, polias e correias.
9. Lubrificação e Sistemas de refrigeração
10. Usinagem de Materiais
11. Rosqueamento
12. Tipos de roscas e aplicações
13. Ferramentaria
14. Soldagem de Materiais
15. Sistemas pneumáticos e hidráulicos
16. Leitura e interpretação de desenhos mecânicos
17. Planejamento e manutenção em mecânica
18. Controle de vida útil de peças mecânicas
19. Segurança em instalações, manuseio de materiais
20. EPIs e EPCs utilizados em oficina mecânica

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Lauro Salles & CRAVENCO, Marcelo Padovani. Manual prático do mecânico. 3. ed. São Paulo: Hemus. ISBN 8528905063.

MARQUES, Paulo Villani; MODENESI, Paulo J. ; BRACARENSE, Alexandre Queiroz. Soldagem – fundamentos e tecnologia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. ISBN 85704104374.

ROSSETI, Tonino. Manual prático do torneiro mecânico e do fresador. São Paulo: Hemus. ISBN 8528905349.

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / REFRIGERAÇÃO

- Física aplicada: polias e engrenagens; equação de Bernoulli e equação da continuidade; perda de pressão em dutos e acessórios; propagação do calor, calor sensível e calor latente; leis da termodinâmica e as máquinas térmicas; noções de ar úmido; corrente elétrica e circuitos simples.
- Climatização: carga térmica em climatização; sistemas de distribuição de ar; dimensionamento de dutos de ar condicionado ou de ventilação; instalações de redes de dutos de ar; materiais e acessórios de equipamentos de ventilação e ar condicionado.
- Refrigeração: carga térmica em câmaras frigoríficas; refrigerantes e impactos no meio ambiente; ciclo de refrigeração e o diagrama pressão-entalpia; balanços de energia; acessórios mecânicos e elétricos; medições de pressão, temperatura e vazão; testes em sistemas de refrigeração.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Curso Pró-Técnico: Física Texto Experimental, 1ª Edição. Wanderley Xavier Pereira, Fernando Teixeira Filho. Centro Federal de Educação Tecnológica-MG, Varginha. Disponível no site:

http://www.varginha.cefetmg.br/varginhaOLD/galerias/Arquivos_Varginha/Apostilas/FISICA.pdf

Mecânica dos Fluidos. Luciano Caldeira Vilanova. Escola Técnica Aberta do Brasil, Universidade Federal de Santa Maria, RS. Disponível no site:

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/mec_fluido/161012_mec_fluidos.pdf

Refrigeração e Ar Condicionado. Milton Serpa Menezes. Universidade de Passo Fundo, RS.

Apostila de Refrigeração. Fábio Ferraz. Centro Federal de Educação Tecnológica-Ba, Santo Amaro.

Refrigeração e Ar-Condicionado Domésticos. Pedro do Nascimento Melo, Jucimar de Souza Lima. Centro Federal de Educação Tecnológica-Ce.

Apostila da Universidade Federal do Paraná sobre distribuição do ar em climatização:

http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/TM182/CLIMATIZACAO/apostila/6_DISTRIBUICAO%20DE%20AR.pdf

Apostila da Universidade Federal do Paraná sobre cálculo de carga térmica em climatização:

http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/TM182/CLIMATIZACAO/apostila/5_CARGA%20TERMICA%20EM%20CLIMATIZACAO.pdf

Apostila da Universidade Federal do Paraná sobre cálculo de carga térmica em câmaras frigoríficas:

ftp://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/TM182/REFRIGERACAO/apostila/14_CARGA.pdf

CARGO: TÉCNICO EM ARTES GRÁFICAS / ACABAMENTO

1. Matéria-prima e insumos: Papel - Processos de fabricação. Tipos. Características. Norma DIN. Formato de aproveitamento. Aplicação nos processos de impressão off set e digital.
2. Tinta: Características. Processos de secagem. Tintas especiais. Colorimetria. Síntese Subtrativa. Escala Pantone.
3. Impressão: Formatos de aproveitamento. Características dos processos de offset e digital em pequenos formatos. Identificação de impressos.
4. Inter-relação entre pré-impressão, impressão e acabamento: Formato do impresso. Sinais gráficos. Montagem. Pinça, batente e contra-pinça. Tira e retira com uma e duas pinças
5. Corte: Corte inicial. Refile intermediário. Corte final. Guilhotina de corte reto. Guilhotina tri-lateral.
6. Intercalação/alceamento: Manual. Lombada quadrada. Grampo a cavalo. Intercalação para costura.
7. Costura: Tipo Smith.
8. Cola: Manual para talonagem e blocagem. Hot melt para livros e similares. Cola tipo PUR.
9. Grampo: Grampo lateral. Grampo "a cavalo".
10. Vinco, picote, serrilha e perfuração de impressos.
11. Dobra: Manual. Automática. Configuração de dobradeira
12. Embalagem: Inspeção. Revisão final. Rotulagem. Embalagem com papel. Embalagem tipo Shrink.
13. Imposição de páginas

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

AMBROSE, Gavin. Impressão & acabamento. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.

BANN, David. Novo Manual de Produção Gráfica; tradução: Aline Grodt. - Porto Alegre: Bookman, 2ª edição. 2012. 224 p. : il. Color. ; 22 cm.

COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica – Arte e Técnica da Mídia Impressa. Editora Pearson Prentice Hall. 2007

FILHO, Sérgio Rossi; LUNARDELLI, Américo Augusto. Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos. Editora Lunardelli.

FILHO, Sérgio Rossi. Manual para solução de problemas em impressão Offset. Abigraf-MG.

VILLAS-BOAS, André. Produção Gráfica para Designers. Editora 2AB – 3ª edição, 2ª reimpressão.

Manual dos equipamentos listados no item 6.6 do Edital nº 522/2014 para prova prática.

CARGO: TECNICO EM CONTABILIDADE

CONTABILIDADE GERAL

1. Estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis.
2. Patrimônio: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Equação Fundamental do Patrimônio.
3. Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais. Débito, crédito e saldo. Contas patrimoniais e de resultado. Apuração de Resultados.
4. Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa.
5. Lei 6404/1976 e alterações promovidas pela Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/2009.
6. Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade: nº 1.185/09, nº 1.282/10, nº 1.374/11, nº 1.376/11.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTABILIDADE DE CUSTOS

1. Análise Vertical e Horizontal.
2. Análise da lucratividade e desempenho
3. Análise dos ciclos financeiro e operacional
4. Análise da estrutura de capitais e solvência.
5. Análise da liquidez e capacidade de pagamento.
6. A Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.
7. Terminologia contábil aplicada à contabilidade de custos.
8. Classificação dos custos.
9. Sistema e métodos de custeio, Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividade.
10. Margem de contribuição e Ponto de Equilíbrio.
11. Análise Custo-Volume-Lucro.
12. Custo-Padrão.

CONTABILIDADE PÚBLICA

1. Princípios Orçamentários.
2. RECEITA ORÇAMENTÁRIA: Classificação da receita, reconhecimento da receita, procedimentos contábeis referentes à receita.
3. DESPESA ORÇAMENTÁRIA: Classificação da despesa, créditos orçamentários iniciais e adicionais, restos a pagar, despesas de exercícios anteriores.
4. FONTE E DESTINAÇÃO DE RECURSOS: Receita e despesa orçamentárias.
5. COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Saldo Patrimonial.
6. VARIAÇÕES PATRIMONIAIS: Qualitativas, quantitativas, realização da variação patrimonial, resultado patrimonial.
7. Mensuração de Ativos e Passivos: Conceitos, avaliação e mensuração, investimentos permanentes, imobilizado, intangível.
8. PLANO DE CONTAS- ASPECTOS GERAIS DO PLANO DE CONTAS APLICADO AO SETOR PÚBLICO: Diretrizes, objetivos, responsabilidades, campo de aplicação.
9. REGISTRO CONTÁBIL: Lógica do registro contábil, contas financeiras e permanentes, formalidades do registro contábil, lançamentos contábeis típicos do setor público.
10. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADAS AO SETOR PÚBLICO: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LRF. Lei complementar n. 101. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Congresso Nacional, 20 de maio de 2000.

BRASIL. Lei 4320/64, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>.

BRASIL. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas brasileiras de contabilidade: contabilidade aplicada ao setor público - NBCs T 16.1 a 16.1. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.185/09. Aprova a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.282/10. Atualiza e consolida dispositivos da Resolução CFC n.º 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.374/11. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.376/11. Altera a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e a ITG 01 – Contratos de Concessão. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001376>.

EQUIPE de professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória: livro texto. 11ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 14ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de; et. al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 10ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. Contabilidade de custos. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, Fernanda Rechtman; et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 3ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CARGO: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA

1. CIRCUITOS, MÁQUINAS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Circuitos série, paralelo e série-paralelo de corrente contínua; divisores de tensão e corrente; análise por superposição; reatância capacitiva, indutiva e comportamento de circuitos RC, RL e RLC em série, paralelo e série-paralelo em corrente alternada; ressonância e constante de tempo; Leis de Kirchoff, Thévenin e Norton; princípios de eletromagnetismo; potência e fator de potência em circuitos monofásicos e trifásicos; princípios de máquinas elétricas de corrente contínua e alternada; acionamento de motores elétricos; circuitos de comando e proteção; Instalações elétricas de luz e força em baixa tensão, conceitos básicos necessários aos projetos e à execução das instalações elétricas. Circuitos de comando e proteção de baixa tensão. Domótica, redes lógicas, gerenciamento de insumos, conforto ambiental, entretenimento e integração de áudio-vídeo.

2. ELETRÔNICA GERAL E APLICADA

Diodos semicondutores: comportamento da junção PN; parâmetros estáticos e dinâmicos; diodos especiais; circuitos com diodos; retificadores e filtros para fontes de corrente contínua; Transistores bipolares e transistores de efeito de campo: funcionamento, características; operação linear e em chaveamento; polarização; parâmetros e folha de dados do transistor; modelos do transistor em corrente alternada; características de amplificadores de pequenos sinais e de potência; seguidor de emissor; reguladores de tensão. Amplificadores operacionais: características e especificações; aplicações básicas do amplificador operacional (somador, integrador, diferenciador, comparador); outras aplicações do amplificador operacional na geração e processamento de sinais analógicos como: filtros ativos, osciladores, modificadores de formas de onda. Dispositivos e circuitos de Eletrônica de Potência: características e parâmetros dos diodos controlados (SCR e TRIAC); características e parâmetros dos transistores BJT e MOSFET de potência; análise de circuitos e aplicações dos diodos controlados e transistores de potência; Retificação monofásica e polifásica com diodos e SCRs; conversores CC/CC e CC/CA; princípio de funcionamento de fontes chaveadas; Princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido.

3. SISTEMAS DIGITAIS E MICROPROCESSADORES

Portas lógicas; álgebra de Boole; síntese e simplificação de funções lógicas; mapas de Karnaugh; sistemas de numeração e aritmética binária; códigos numéricos e alfanuméricos; circuitos combinacionais e seqüenciais: análise e projeto; famílias lógicas e circuitos integrados; conversores A/D e D/A; organização de computadores, protocolos de comunicação e padrões de interface; microcontroladores.

4. MEDIDAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA

Medição, Erro e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância; Instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, geradores de sinais, fontes de alimentação, frequencímetro; Sensores e atuadores: transdutores de temperatura, pressão, vazão, força, torque, deslocamento, luminosidade, umidade relativa; Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BOLZANI, C.A.M. *Residências Inteligentes*, Ed. Livraria da Física, 2004.

BOYLESTAD, R., NASHELSKY, L., *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*. 8ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

CAMPOS, Mário C.M.; TEIXEIRA, H.C.G: *Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais*, 2ª edição, Ed. Edgard Blucher, 2006.

CAVALCANTI, P. J. M. *Fundamentos de Eletrotécnica*, Freitas Bastos Ed., 22ed, 2012.

HELFRICK, Albert e COOPER, William, *Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.

MALVINO, A. P; BATES, D.J., *Eletrônica Vol 1 e Vol 2.*; 7ª Ed, São Paulo: Makron Books, 2011

O'MALLEY, J. *Análise de Circuitos*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

PERTENCE JR, A. *Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos*. 6 ed. São Paulo: Bookman. 2003.

RASHID, Muhammad H. – *Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações*. São Paulo: Makron Books, 1999.

TOCCI, R.J., WIDMER, N.S., MOSS, G.L. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 10ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

CARGO: TÉCNICO EM QUÍMICA

1. Técnicas gerais de laboratório: organização, manutenção e utilização de vidraria e equipamentos.
 - a. Montagens básicas para trabalho laboratorial.
 - b. Normas de segurança para manuseio, descarte e estoque de reagentes, soluções e resíduos.
 - c. Coleta e análise de dados experimentais.
 - d. Processos de isolamento, purificação e caracterização física de compostos químicos.
2. Modos de expressar e cálculo de concentrações. Preparo, padronização e diluição de soluções. Unidades SI e transformação de unidades.
3. Teorias de ácidos e bases
4. Estequiometria das reações químicas.
5. Equilíbrios em solução aquosa: oxirredução, solubilidade, complexação e ácido-base.
6. Métodos volumétricos e gravimétricos de análise química.
7. Princípios básicos de análise instrumental: técnicas e aplicações.
 - a. Espectrometria de absorção molecular no Ultravioleta-Visível e Infravermelho
 - b. Espectrometria de emissão e absorção atômica.
 - c. Espectrometria de Fluorescência de Raios-X.
 - d. Métodos cromatográficos.
 - e. Métodos potenciométricos.
8. Compostos orgânicos e inorgânicos: nomenclatura e propriedades e reações de compostos orgânicos e inorgânicos.
9. Estrutura e noções de estereoquímica molecular. Ligações químicas e interações intermoleculares.
10. Estados físicos da matéria: características e propriedades.
11. Noções de equilíbrio, termodinâmica, termoquímica e cinética. Aplicações em sistemas químicos.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ATKINS, P.; JONES, L.. Princípios de química, Ed. Bookman, 2000.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química a ciência central. Tradução de Robson Mendes Matos. 9ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. Tradução de José Alberto Portela Bonapace e Oswaldo Esteves Barcia. 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHL, P. Química e reações químicas. Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., Vol. 1, 2005.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio - Volume Único - Editora Scipione, 2012.

RUSSELL, J. B.; Química geral. McGraw Hill Ltda, Vol. 1 e 2 (1994).

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de análise instrumental. Tradução de Ignez Caracelli et al. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2002.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. Tradução de Marco Tadeu Grassi. 8ª. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

SOLOMONS, T. W.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Tradução de Maria Lúcia Godinho de Oliveira. 9ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, Vol. 1 e 2, 2009.

CARGO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

1. Segurança e Saúde no Trabalho: conceitos, aspectos legais, sociais, econômicos e administrativos; Diplomas legais vigentes no Brasil: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Consolidação das Leis do Trabalho (art. 154 ao art. 201); Lei Nº 6.514, de 22/12/1977; Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aprovadas pela Portaria Nº 3.214, de 08/06/1978 e suas alterações.
2. Gerenciamento de Riscos: conceito; classificação quanto aos agentes (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes); insalubridade, periculosidade; técnicas de identificação e análise de riscos; avaliação e controle de riscos; mapa de riscos; sinalização de segurança.
3. Acidente do Trabalho: conceito; causas; comunicação de acidente do trabalho; estatística de acidente do trabalho; métodos e técnicas de investigação e análise de acidentes; medidas técnicas e administrativas de prevenção de acidentes; NBR 14280 (Cadastro de Acidente de Trabalho – Procedimento e Classificação); Comunicação de Acidente em Serviço – Serviço Público Federal – CAT/SP.
4. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT): composição, funcionamento e atribuições.
5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA): objetivo; constituição; organização; atribuições e funcionamento.
6. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC): especificação, utilização, controle, conservação, inspeção e manutenção.
7. Programas de Segurança do Trabalho: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção (PCMAT); Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).
8. Ergonomia: conceito; objetivos; métodos e técnicas; análise ergonômica do trabalho; antropometria; biomecânica ocupacional; posto e ambiente de trabalho; fatores humanos no trabalho; organização do trabalho; segurança do trabalho à luz da Ergonomia.
9. Proteção e Combate a Incêndios.
10. Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.
11. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.
12. Segurança na Indústria da Construção Civil.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14280: Cadastro de Acidentes do Trabalho - Procedimento e Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, fevereiro de 2001.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Orientação Normativa Nº 6, de 18/03/2013. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/orientacao-normativa-segep-6-2013.htm>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. 2ª Edição. Disponível em: <<https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/pesquisaPortal/pesquisaPortal.xhtml>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora Nº 17. Brasília. 2002. Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/seg_sau/pub_cne_manual_nr17.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual de Auxílio na Interpretação e Aplicação da NR10 (NR10 Comentada). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1012FEA9F9DCD4DD5/Manual%20de%20Interpreta%C3%A7%C3%A3o%20e%20Aplica%C3%A7%C3%A3o%20da%20NR-10.pdf>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

CONCURSO PÚBLICO UFMG/2015 – EDITAL N.º 522/2014

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria N° 25, de 29 de dezembro de 1994. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A24704C6/p_19941229_25.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005.

KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.

MINAS GERAIS. Corpo de Bombeiros Militar. Instruções Técnicas. Disponível em: <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

SALIBA, Tuffi M. & CORRÊA, Márcia A. C. Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos. 9ª edição. São Paulo: LTR, 2009.

SALIBA, Tuffi M. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. 3ª edição. São Paulo: LTR, 2011.

CARGO: TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

1. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia e sintaxe.
2. Aspectos culturais e identitários da pessoa surda.
3. Legislação e políticas públicas relacionadas à Libras, ao profissional tradutor/intérprete de Libras e à educação de surdos.
4. O contexto educacional de alunos surdos no Brasil e em diferentes perspectivas: escola especial, escola inclusiva e educação bilíngue.
5. A atuação do intérprete de Libras em diferentes contextos e espaços.
6. Formação e histórico da atuação do tradutor e intérprete de Libras no Brasil.
7. Conceitos de tradução e de interpretação.
8. Competência tradutória e competência do tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa.
9. Questões profissionais e éticas relativas ao processo de tradução e interpretação.
10. Efeitos de modalidade e o processo de tradução/interpretação Libras-LP.

PROVA PRÁTICA

Nos termos do item 6.7. do Edital nº 522/2014, a Prova Prática será constituída de 2 (duas) tarefas, a serem realizadas individualmente pelo candidato, nas quais será avaliada a interpretação simultânea da Libras para a Língua Portuguesa e da Língua Portuguesa para a Libras. Todas as tarefas serão gravadas em vídeo e/ou áudio. O candidato terá o tempo máximo de 30 (trinta) minutos para realização de sua prova.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. PAGANO, A. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. SP: Contexto. 2003

ANATER, G.; PASSOS, G. C. R. Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010. p. 207-236. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p207/14229>>

BERGAMO, A.; SANTANA, A. P.. Cultura e identidade surda: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Caderno CEDES, Campinas, v. 26, n. 91, maio/agosto, 2005. p. 565-582.

BRASIL. Decreto n. 5.626, publicado no D.O.U. em 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei n. 10.098, publicado no D.O.U. em de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 10.436, publicado no D.O.U. em 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. Lei n. 12.319, publicado no D.O.U. em 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

BRASIL. Lei n. 13.005. publicado no D.O.U em 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. Libras? que língua é essa? 1ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. Competência em Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.19-58.

- LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. São Paulo: Editora Mediação, 2009.
- LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004. 234p. (Disponível em <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>)
- LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2004. Disponível em <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/livro3.pdf>
- PEREIRA, M. C. P. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. Cadernos de Tradução, XXI, v. 1, Florianópolis: UFSC, PGET: 2008. p.135-156. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/8231/7587>
- PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA, Cátia de Azevedo. *Estudo sobre a proficiência lingüística do intérprete de libras*. Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia (CNLF), volume XI, nº 9, Pragmática. 2007. (Disponível em http://www.filologia.org.br/xicnlf/9/estudo_sobre_a_proficiencia_linguistica_do_interprete.pdf)
- PERLIN, G. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez, um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. 2. ed. Brasília: MEC - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 221p.
- RODRIGUES, C. H. *Aspectos processuais na interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira*. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *O Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular. 2013.
- ROSA, A. S. *Entre a Visibilidade da Tradução da Língua de Sinais e a Invisibilidade da Tarefa do Intérprete*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>
- SACKS, O. *Vendo vozes – uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Ed. MEC, 1990.
- SANTOS, S. A. *Contextualização dos estudos da interpretação no Brasil*. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *O Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular. 2013.
- SKLIAR, C. (Org.) *Educação & Exclusão*. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.) *Atualidade da educação bilíngue para surdos – processos e projetos pedagógicos*. Porto Alegre, RS: Editora Mediação. (Vols. 1 & 2), 1999.